



*Presidência do Conselho de Ministros
Gabinete de Secretária de Estado
dos Assuntos Parlamentares*

Requerimento: 895 / VIII / 2ª
De: Dep. Luís Machado Rodrigues e Adão Silva
Entrada: 2001 / 03 / 01
Resposta: 2001 / 03 / 29

Transmitido em
25.03.01

ASSUNTO: Requerimento n.º 895 / VIII / 2ª
dos Senhores Deputados Luís Machado Rodrigues e Adão Silva
(PSD)

Em resposta ao requerimento em epígrafe, encarrega-me Sua Excelência o Ministro da Presidência de junto remeter a V. Ex.ª informação do Instituto Português da Droga e da Toxicodependência.



Presidência do Conselho de Ministros
Gabinete de Secretário de Estado
dos Assuntos Parlamentares

Assunto: Resposta ao requerimento nº 895/VIII/2ª, do Grupo Parlamentar do PSD, sobre o Estudo "Consumo de substâncias lícitas e ilícitas em estudantes do ensino superior", subscrito pelos Srs. Deputados Luís Machado Rodrigues e Adão Silva

Relativamente ao requerimento em referência, cumpro-me informar o seguinte:

1. Aquando da divulgação do estudo pelo Jornal "Público" no passado dia 15 de Fevereiro, por iniciativa dos seus autores, foi elaborado um comunicado à imprensa que consubstanciava as reservas do IPDT sobre alguns aspectos metodológicos relativos à amostra e ao modo como foram aplicados os questionários.

Devido a esse facto, o estudo vai ser submetido a apreciação do Conselho Técnico Científico do IPDT, recentemente constituído, que é composto, para além de elementos do IPDT, pelo Prof. Doutor Daniel Sampaio, Prof. Doutor Nelson Lourenço, Prof. Doutor Cândido da Agra, Prof. Doutor Carlos Poiães e Dr. Nuno Miguel.

2. Juntam-se em anexo três artigos publicados no Jornal de Notícias sobre o assunto, bem como um exemplar do estudo solicitado no ponto 1. do requerimento.
3. No que se refere ao ponto 2., informamos que não existe informação credível sobre consumos de drogas lícitas e ilícitas em Portugal. Estão em curso dois estudos de âmbito nacional, o primeiro sobre a prevalência de consumos, da responsabilidade de uma equipa de investigadores da Universidade Nova de Lisboa, coordenada pelo Prof. Doutor Casimiro Balsa, e o segundo sobre a estimativa dos consumidores problemáticos, da responsabilidade de uma equipa de investigadores da Faculdade de Psicologia do Porto, coordenada pelo Prof. Doutor Jorge Negreiros, cujos resultados só estarão disponíveis no fim deste ano. Estes estudos, no entanto, não permitirão a leitura desagregada a nível de distrito.

Ainda no âmbito dos consumos e da caracterização do fenómeno, o IPDT, em conjunto com o Ministério da Educação, vai realizar este ano um estudo em meio escolar que abrangerá os alunos do 3º ciclo do ensino básico e secundário, que permitirá o conhecimento da realidade nesta população, quer a nível nacional, quer a nível regional (Portugal Continental, Açores, Madeira e distritos).

Não obstante, o IPDT, enquanto responsável pelo Sistema Nacional de Informação sobre a Droga e a Toxicodependência, colige informação de diversas fontes relativa a indicadores indirectos desta problemática. Ao nível do distrito de Bragança, estes indicadores apontam, duma maneira geral, em 1999, para uma situação menos gravosa comparativamente com o conjunto do país, e para uma evolução no longo dos últimos anos mais ou menos semelhante à verificada a nível do país, senão vejamos:



Presidência do Conselho de Ministros
Gabinete de Secretária de Estado
dos Assuntos Parlamentares

Em 1999

- a) Ao nível dos consumos - os indicadores relacionados com as consequências sanitárias registaram, no distrito de Bragança, taxas por 100 000 habitantes inferiores nuns casos, e superiores noutros, às encontradas para o conjunto do país, nomeadamente:
- as taxas relativas ao tratamento na rede pública de serviços do SPTT, que evidenciaram, relativamente às taxas nacionais, valores ligeiramente superiores no caso dos *utentes activos* em tratamento naqueles serviços e um pouco inferiores no caso das *primeiras consultas*. O cálculo destas taxas relativamente à faixa etária dos 15-39 anos - à qual pertencem a maioria dos utentes destes serviços -, evidenciou para ambos os indicadores, taxas mais altas no distrito de Bragança comparativamente com as do país; saliente-se, no entanto, que mesmo a nível desta relativização das taxas de utentes activos e de primeiras consultas por 100 000 habitantes de 15-39 anos, o distrito de Bragança ocupava em 1999, respectivamente o 7º e o 8º lugar em termos de gravidade na posição relativa distrital.
 - a taxa relativa a *toxicodependentes com SIDA* que apresentou um valor bastante inferior ao registado no total do país;
 - o número de seringas trocadas no âmbito do Programa "Diz não a uma seringa em segunda mão", que indicia comportamentos de risco ligados ao consumo de drogas, registou taxas a nível do total da população e a nível da faixa etária 15-39 anos, bastante inferiores neste distrito comparativamente com as taxas nacionais;

Indicadores	Valor Absoluto		Taxa por 100 000 habitantes		Taxa por 100 000 habitantes 15-39 anos	
	Bragança	Nacional	Bragança	Nacional	Bragança	Nacional
Utentes activos	472	27750	299	282	1134	752
Primeiras Consultas	148	9991	94	101	355	271
Toxicodependentes c/SIDA*	6	3163	4	32	-	-
Seringas trocadas	120	2993703	76	30 376	288	81 095

* casos notificados entre 1983 e 31-03-2000

Fontes: Serviço de Prevenção e Tratamento da Toxicodependência (SPTT), Comissão Nacional de Luta Contra a Sida (CNLS), Centro de Vigilância Epidemiológica de Doenças Transmissíveis (CVEDT).

Os indicadores relativos às consequências legais relacionadas com o consumo, também apresentaram taxas por 100 000 habitantes inferiores às registadas no total do país, nomeadamente as relativas às *interpelações policiais de presumíveis consumidores* e às *condenações por consumo*.



Presidência do Conselho de Ministros
Gabinete de Secretários de Estado
dos Assuntos Parlamentares

Indicadores	Valor Absoluto		Taxa por 100 000 habitantes	
	Bragança	Nacional	Bragança	Nacional
Interpeleções policiais a presumíveis consumidores	42	8030	27	81
Condenações por consumo	14	1074	9	11

Fonte: Polícia Judiciária (PJ).

- b) Ao nível do mercado - os indicadores relativos às apreensões de drogas, às interpeleções policiais de presumíveis traficantes e às condenações por tráfico, apresentaram no distrito de Bragança, em 1999, taxas por 100 000 habitantes inferiores às encontradas no total do país:

Indicadores	Valor Absoluto		Taxa por 100 000 habitantes	
	Bragança	Nacional	Bragança	Nacional
Apreensões de heroína	46	4058	29	41
Apreensões de cocaína	13	1691	8	17
Apreensões de cannabis	15	2726	10	28
Interpeleções policiais a presumíveis traficantes	27	1790	17	18
Condenações por tráfico	13	1653	8	17

Fonte: Polícia Judiciária (PJ).

Evolução nos últimos anos

- a) Ao nível dos consumos - os indicadores relativos às consequências legais relacionadas com o consumo, têm registado neste distrito, aumentos a nível das *interpeleções policiais de presumíveis consumidores* e decréscimos desde 1998 a nível das *condenações por consumo*.

Estas evoluções a nível distrital são semelhantes às verificadas a nível nacional, apesar da diminuição das condenações por consumo se ter iniciado mais cedo no distrito de Bragança do que no conjunto do país, e dos aumentos nas interpeleções policiais de presumíveis infractores ser mais uniforme no país do que em Bragança:

Indicadores (valores absolutos)	1995		1996		1997		1998		1999	
	Brag	Nac	Brag	Nac	Brag	Nac	Brag	Nac	Brag	Nac
Interpeleções policiais a presumíveis consumidores	24	3012	22	4912	32	5362	29	6910	42	8030
Condenações por consumo	14	861	29	1486	55	2337	25	2561	14	1074

Fonte: Polícia Judiciária (PJ).



Presidência do Conselho de Ministros
Gabinete de Secretária de Estado
dos Assuntos Parlamentares

b) Ao nível do mercado - no distrito de Bragança, os indicadores relativos às *apreensões de drogas* têm registado aumentos nos últimos anos, enquanto que as *interpelações policiais de presumíveis traficantes* e as *condenações por tráfico* se mantiveram estáveis entre 1998 e 1999. A nível do país, também se têm verificado aumentos das *apreensões de drogas*, apesar das *interpelações policiais de presumíveis traficantes* e das *condenações por tráfico* registarem desde 1996/1997 um movimento de diminuição:

Indicadores (valores absolutos)	1995		1996		1997		1998		1999	
	Brag	Nac	Brag	Nac	Brag	Nac	Brag	Nac	Brag	Nac
Apreensões de heroína	-	2828	10	3787	20	3476	36	3750	46	4058
Apreensões de cocaína	-	872	2	1162	6	1234	7	1377	13	1691
Apreensões de cannabis	-	914	6	1236	17	1604	13	2063	15	2726
Interpelações policiais a presumíveis traficantes	10	2183	10	2251	22	2018	27	1831	27	1790
Condenações por tráfico	14	1353	12	1550	29	2011	10	1952	13	1653

Fonte: Polícia Judiciária (PJ).

4. Relativamente ao ponto 3., informamos que no âmbito do Programa Quadro Prevenir, que teve o seu início em 1997, foram aprovados oito projectos de prevenção primária das toxicodependências, desenvolvidos por ONG's e IPSS's, alguns já concluídos e outros ainda a decorrer. Estas acções destinaram-se à população em geral, a crianças, a técnicos de educação e jovens e decorreram nos concelhos de Alfândega da Fé, Bragança, Macedo de Cavaleiros e Mirandela.
5. No que se refere ao ponto 4., parece-nos evidente que se torna necessário continuar a desenvolver esforços neste âmbito e tomar medidas adequadas às situações diagnosticadas, não só no distrito de Bragança, mas em todo o país. Pensamos assim que a necessidade de "implementar acções inovadoras e reforçar outras já existentes, no sentido de incrementar a prevenção e a repressão do consumo e do tráfico da droga" no distrito de Bragança, não decorre de nenhuma especificidade do mesmo, mas do desígnio nacional que orienta a política e a estratégia do Governo nesta matéria, de que são exemplo:
 - os 30 Objectivos do Combate à Droga e à Toxicod dependência no Horizonte 2004, recentemente anunciados pelo Primeiro Ministro;
 - o Plano de Acção Nacional de Luta Contra a Droga e a Toxicod dependência - Horizonte 2004 a ser brevemente aprovado em Conselho de Ministros;
 - o Projecto de Diploma de Redução de Riscos e Minimização de Danos, que se encontra em fase de discussão pública;
 - o Diploma de Prevenção, em preparação;
 - a criação, em 2001, em cada distrito, de dois Planos Municipais de prevenção;



*Presidência do Conselho de Ministros
Gabinete de Secretária de Estado
dos Assuntos Parlamentares*

- o lançamento, em 2001, de um concurso de âmbito nacional para criação, em cada distrito, de "Equipas de Rua" e de "Pontos de Contacto e Informação";
 - o Protocolo entre o IPDT e a FCT para apoio a projectos de investigação no âmbito do combate à toxicod dependência (480 000 contos em 3 anos).
6. No que se refere ao ponto 5., certamente que a criação de novas estruturas de apoio à recuperação de toxicod dependentes, será equacionada na justa medida em que as reais necessidades o justificarem.

Consumo de droga não é como dizem

Estudantes contestam sondagem

GLORIA LOPES

O Instituto Politécnico de Bragança (IPB) vai criar o Gabinete de Apoio ao Estudante, que, entre outras funções, deverá prestar auxílio aos alunos que consomem drogas.

Apesar de a Mesa Instaladora da Associação Académica admitir que, como em qualquer outro estabelecimento de ensino, "existem alguns problemas com o consumo de drogas", os estudantes contestam os valores apontados pelo Estudo de Consumos de Drogas Lícitas e Ilícitas em Todo o Ensino Superior, que, na passada semana, foi divulgado e que apontava os estudantes brigantinos como estando no topo dos consumidores de drogas, designadamente heroína e cocaína.

O representante dos estudantes, Vasco Lopes, diz que o estudo encomendado, em 1998, pelo Instituto Português das Drogas e Toxicodependências, "não é coerente".

"Completa palhaçada"

"Não houve o mínimo cuidado técnico nas abordagens aos alunos por parte das pessoas que estavam encarregues de realizar os inquéritos", acrescenta.

Vasco Lopes adianta que da parte dos próprios estudantes existiu alguma desvalorização da sondagem, pelo que "o preenchimento do inquérito foi uma completa palhaçada".

Indignados com os valores divulgados, os estudantes realizaram, ontem, uma conferência de imprensa, para justificar que, "com apenas 353 entrevistas realizadas no distrito, a sondagem não pode servir de referência por não ser uma amostragem abrangente". Aliás, os representantes da Associação Académica argumentam que apenas têm conhecimento de um estudante que está a receber tratamento no Centro de Apoio a Toxicodependentes, enquanto a sondagem dá como certo que existem 11 alunos que se injectam.

A divulgação dos valores indignou os jovens do IPB, sobretudo porque se criou um clima de desconfiança em relação ao ensino superior em Bragança. "As notícias foram alarmantes, os pais estão preocupados e estas informações poderão levar a que no próximo ano lectivo haja uma diminuição drástica do número de candidaturas para este instituto".

Journal de Notícias
22.2.2001

7

Consumo de drogas em análise

GLÓRIA LOPES

O Conselho Municipal de Segurança de Bragança vai reunir, no próximo dia 14, com o objectivo de analisar os aspectos relacionados com o consumo de droga na cidade. A decisão de marcar uma reunião extra-agenda prende-se com o Estudo de Consumos de Drogas Lícitas e Ilícitas em todo o Ensino Superior, divulgado pela comunicação social, e que apontava os estudantes do Instituto Politécnico de Bragança (IPB) como dos maiores consumidores de drogas, designadamente heroína e cocaína.

Os valores apontados pelo inquérito realizado a pedido do Instituto Português das Drogas e Toxicod dependências (IPDT), indicavam que o consumo de droga pelos estudantes era preocupante no contexto do país.

Perturbação

Os resultados do estudo escandalizaram a comunidade local. Depois dos estudantes já terem vindo a público desmentir a credibilidade técnica da sondagem e os seus resultados, foi a vez de a Câmara vir a terreiro. "A notícia é perturbadora, e é preocupante", afirma o presidente da Câmara de Bragança, Jorge Nunes.

Dai a decisão de reunir o conselho, no sentido de reflectir sobre o consumo de estupefacientes na cidade e verificar se é necessário avançar com medidas especiais.

Os conselhos executivos das escolas dos vários níveis de ensino foram convidados a dar a sua opinião por escrito, bem como as associações estudantes e de pais. O responsável pelo CAT-Bragança, bem como o coordenador do IPDT no distrito também vão ser ouvidos. "Vamos analisar a extensão do problema", explica.

O Conselho Municipal de Segurança encomendará, ainda, um estudo dos consumos de drogas em Bragança. "Apesar de considerarmos que o problema da droga não tem a dimensão apontada pelo estudo do IPDT, basta existir um toxicod dependente para estarmos preocupado".

Journal de Noticias
5.3.2001

Journal de notícias
25.2.2001

CASTELO BRANCO

Politécnico dúvida de consumo de droga

JOSÉ MANUEL ALVES

Os estudantes do ensino superior do distrito de Castelo Branco estão preocupados com os resultados do estudo sobre o consumo de drogas, recentemente divulgado, segundo o qual o distrito de Castelo Branco, na vertente do Ensino Superior, seria o segundo maior consumidor de drogas a nível nacional.

Os estudantes consideram o estudo muito especulativo, tendo o presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco defendido que, em relação aos estudantes do Ensino Superior e, concretamente, do Politécnico, "tal estudo não merece qualquer credibilidade e, curiosamente, nem sequer foi enviado às instituições", não conseguindo compreender como pode haver uma preocupação tão grande com esta matéria.

Segundo Valter Vitorino Lemos, "ninguém conhece o estudo, a não ser quem o realizou, sendo espantoso que possa vir na primeira página do "Público" sem ser dado conhecimento do resultado às instituições".

Para o responsável do Politécnico de Castelo Branco, "as instituições sabem como é que se fazem esses estudos, conhecendo a credibilidade que esse estudo pode merecer, se tiverem acesso a ele.

Não é por acaso que o mesmo não é enviado às instituições".

Valter Lemos considera estes alarmismos perigosíssimos: "Eu não posso dar números, dado não os ter, sendo minha convicção de que, trabalhando há 16 anos no Politécnico, não há indícios que apontem os níveis que o referido estudo aparentemente refere."

Por seu turno, Nelson Plácido, presidente da Federação das Associações de Estudantes do Politécnico de Castelo Branco, referiu que as notícias divulgadas estão a causar muita apreensão entre os pais dos alunos, e revelou que, tanto a federação que dirige como a Associação Académica da Universidade da Beira Interior estão a trabalhar na elaboração de um inquérito a realizar a todos os estudantes do ensino superior do distrito.

OBSERVATÓRIO
AO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS LÍCITAS E ILÍCITAS
EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL

RELATÓRIO DE 1998

Vitória Mourão
João Luís Baptista
Jorge Torgal

ISCSP / UTL
FCM / UNL
FCM / UNL

Janeiro 2000

Contacto:

vmourão@iscsp.utl.pt
jorgetorgal.spub@fcm.unl.pt

**OBSERVATÓRIO AO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS LÍCITAS E
ILÍCITAS EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR EM
PORTUGAL**

Comparação Lisboa 1996 E 1998

Vitória Mourão (ISCSP/UTL)

Jorge Torgal (FCM/UNL)

Janeiro de 2000

Contacto: observatorio@iscsp.pt
jorge.torgal@fcml.unl.pt